

Concessões têm aprovação de usuários

Estradas concedidas geram novos empregos e melhoram condições de tráfego e segurança para usuários

Apesar do pouco tempo de existência, o Programa Brasileiro de Concessões de Rodovias já apresenta mudanças significativas na qualidade dos trechos sob administração privada, além deles já terem gerado cerca de 18.861 empregos, segundo informações da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR). Somente na área federal, foram gerados 7.228 novos postos de trabalho, sendo 4.812 fruto da terceirização de serviços. São Paulo, com 6.415 novos empregos (sendo 3.735 terceirizados) é o recordista, levando-se em conta as concessões por Estados. Em seguida, vêm o Paraná (2.476), Rio Grande do Sul (1.372), Rio de Janeiro (725), Espírito Santo (196) e Santa Catarina (173), além de mais outros 276 na esfera municipal em vários estados.

A ponte Rio-Niterói foi a primeira concessionária que começou a operar nos moldes do novo modelo de concessão, a partir de 1995. Atualmente, existem 32 outros contratos em sete diferentes estados, sendo que grande parte deles foram assinados neste ano. Nos primeiros seis meses, essas concessionárias realizam trabalhos intensivos iniciais, que incluem recuperação de sinalizações, limpeza de bueiros, instalação de um centro de controle operacional e "call-boxes", capina e controle da vegetação lateral e recuperação inicial do pavimento.

CRÍTICAS – Mesmo com as melhorias apresentadas e previstas nos contratos, o programa de concessões tem sido alvo de críticas, principalmente de transportadores de cargas, que sugerem alterações, embora todos reconheçam a sua importância. O presidente da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias considera essas críticas "precipitadas", pois "não houve tempo nas novas concessões para execução das principais melhorias previstas". Segundo ele, basta ver que, nas concessões mais antigas, todas as pesquisas feitas



EXEMPLO NACIONAL

Praça de pedágio na Via Anhanguera, em São Paulo: exemplo de modernidade que garante segurança

Divulgação

por órgãos de imprensa e por institutos especializados comprovaram a satisfação do usuário, que percebe a redução do consumo de combustível, do custo de manutenção e do tempo da viagem".

Essas principais melhorias referem-se a obras maiores como duplicação e ampliação de rodovias, construção de marginais, trechos novos, passarelas e substituição ou duplicação de pontes que exigem um certo tempo do projeto à execução, previstos no contrato. No caso do Espírito Santo serão investimentos estimados em torno de R\$ 92 milhões com prazo de 18 meses para conclusão.

No país já foram investidos mais de R\$ 1 bilhão e esse valor é apenas uma pequena parte de um programa com valor superior a R\$ 11 bilhões nas 33 concessões contratadas. Assim, quem utiliza as rodovias sob concessão há mais tempo visualiza obras e um batalhão de máquinas e funcionários trabalhando para tornar as

estradas cada dia melhores, proporcionando ao usuário uma viagem segura e confortável. Tudo isso está sendo feito com recursos próprios dos acionistas e financiamentos, complementado pela receita do pedágio, pois no programa de concessões o custo de construção, modernização e manutenção das rodovias é pago por quem as utiliza e não mais por toda a sociedade, através de impostos, o que é mais adequado.

A tendência atual no Brasil é que, ao longo dos próximos anos, os usuários percebam mais claramente seus ganhos e as vantagens do processo, e que o trabalho das concessionárias deixe de ser objeto de críticas e discussões, confirmando os estudos anteriores do IPEA e do GEIPOT que indicavam um impacto de até 38% no custo de operação dos veículos decorrente do estado de degradação das rodovias.

EXEMPLO – Um dos melhores exemplos do sucesso do trabalho

das concessionárias de rodovias está na primeira auto-estrada do País, inaugurada em 1973 e ligando Porto Alegre à cidade de Osório. Desde março de 1997 - e durante os próximos 20 anos - a Concessionária da Rodovia Osório-Porto Alegre S.A., mais conhecida como Concepa, é a responsável pela administração do trecho compreendido entre Osório e Eldorado do Sul com 112 quilômetros, que se dividem em dois trechos.

O primeiro, chamado "Free Way", inicia-se na cidade de Osório, estende-se até o rio Guaíba e é bloqueado, não permitindo a construção de novos acessos às cidades ou a instalação de comércio nas marginais. O segundo, vai do quilômetro 96 até o 112 e liga a capital gaúcha à região Sul do Estado. Nele está localizada a Ponte Móvel sobre o rio Guaíba, um dos cartões postais do Rio Grande do Sul.

Nas primeiras fases da concessão, foram realizadas a recuperação

emergencial das pistas e acessos, a revisão das pontes, viadutos, sinalização e iluminação, a construção de praças de pedágio e a implantação dos SAUs - Serviços de Atendimento ao Usuário, reunindo serviços de socorro médico e mecânico, que atendem 24 horas por dia. Atualmente, estão sendo feitas a recuperação estrutural do pavimento, a preparação da estrada para o Verão e o alargamento da pista, acrescentando-se mais 4,25 metros.

O tráfego anual chega a 12 milhões de veículos, mas há um aumento considerável no fluxo nos finais de semana e feriados durante o período de veraneio, chegando a 60 mil veículos/dia. As três praças de pedágio (em 112 quilômetros) da "Free Way" são informatizadas, existindo em cada praça duas cabines semi-automáticas, que funcionam com cartões inteligentes (os chamados "smart-cards") e leitura sem contato. Futuramente, através da compra de um "tag", será possível usar o mesmo cartão para a passagem sem parada, a 60 quilômetros por hora.

Os investimentos previstos durante o período de concessão ultrapassam R\$ 150 milhões e os custos correntes mais de R\$ 300 milhões. Serão pagos ainda R\$ 320 milhões em tributos. Próximos às praças de pedágio estão instalados os Serviços de Informação ao Usuário (SIUs), batizados pela concessionária de "Casas Free Way". Este serviço, que se transformou em ponto de descanso e referência para os usuários, funciona das 6 horas às 22 horas e fornece informações sobre a estrada, principais acessos, cidades vizinhas, etc.

Mas não são só informações que as "Casas Free Way" oferecem. Devido à parceria com outras empresas, tornou-se possível desfrutar, gratuitamente de fraldário, cafés e, claro água quente para o tradicional chimarrão gaúcho. A rodovia, que é um dos orgulhos do riograndense do sul é considerada também um verdadeiro cartão de visita do Estado.

Especulação preocupa as comunidades

Debate mostra que aumentou o grau de consciência para controlar as construções ao longo da nova rodovia

A especulação imobiliária e o crescimento desordenado que possam surgir durante o início e após o término das obras de duplicação da Rodovia do Sol, foram os principais questionamentos levantados pelo público presente à segunda etapa do Seminário "Novos Rumos da Região Litorânea Sul", realizada no auditório do SESC, em Guarapari. Os valores a serem cobrados no pedágio da Terceira Ponte e na nova praça de cobrança, que será montada em Guarapari, também voltaram a preocupar os participantes.

Com um público participante formado por profissionais do turismo, empresários, políticos e líderes comunitários, o debate realizado ao final do Seminário movimentou os integrantes da mesa, que responderam às diversas perguntas formuladas pelos presentes de forma clara e objetiva.

Já na primeira pergunta após o seminário, a preocupação com o crescimento desordenado ficou clara, com a indagação sobre quem vai gerir o processo de construção de novos empreendimentos, conjuntos residenciais e estabelecimentos comerciais.

ESTUDOS – De acordo com a especialista Mônica Herckenhof, que vem desenvolvendo uma pesquisa sobre a viabilidade turística do Espírito Santo a pedido da Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo (Aderes), ainda é preciso identificar áreas dentro do sistema Rodovia do Sol/Terceira Ponte para que sejam estudados possíveis investimentos e empreendimentos. "Isso não é uma coisa que se resolve de um dia para o outro. Nós estamos procurando identificar essas áreas para que o impacto até mesmo ambiental não seja traumático para a região. Nesse plano que estamos elaborando, teremos a potencialidade de cada região, com o número de imóveis que cada área suporta, número de estabelecimentos de comércio, fluxo de pessoas, etc", ressaltou.

Já para o coordenador da Câmara Estadual de Turismo, Victor Martins, o problema de ocupação e uso do solo, principalmente em Guarapari, representa um problema sério, já que não existe uma legislação municipal específica para o turismo. "Um dos principais aspectos do Programa Nacional de Municipalização do Turismo trata exatamente dessa questão, que é a orientação para a criação de legislação municipal específica visando assegurar o desenvolvimento do turismo, assegurar a manutenção dos recursos naturais", frisou Martins. Segundo alertou, esse é um problema que tem que ser tratado com muita atenção. "Em Vitória nós vivemos essa polêmica com a discussão do Plano Diretor Urbano (PDU), onde prevaleceu a falta do diálogo, por isso precisamos ter atenção com esse problema, com o manancial que mantém o turismo",

defendeu Victor Martins. De acordo com o secretário de Estado de Transportes e Obras Públicas, Jorge Hélio Leal, ordenar a ocupação do solo desde a Rodovia do Sol até Guarapari já é uma preocupação do Governo do Estado através da Aderes, e, para tanto, estudos de mecanismo legais para regulamentar esse setor estão sendo levantados, fazendo parte de todo o processo de concessão. "O Estado está estabelecendo diretrizes e vai discutir com os municípios qualquer legislação que venha a ser adotada. Isso é fundamental para que toda a região saia ganhando econômica e socialmente", concluiu.

A questão das invasões de áreas em torno da Rodovia do Sol após a conclusão das obras de duplicação e melhorias em geral também preocupam os líderes comunitários, que compareceram ao auditório do SESC e cobraram providências para que o risco não se torne uma realidade. Foi o caso de Celso Maioli, que acusou as autoridades de não coibirem as invasões.

"Alguns políticos de Guarapari são especialistas em invasões de terras alheias. Isso com fins puramente eleitoreiros. Há 60 dias, no trevo de Setiba, onde exatamente vai passar a nova Rodovia, 200 famílias invadiram um terreno, obrigando o proprietário a chamar a Polícia Militar para retirar os invasores. Com as obras de melhorias, isso vai aumentar, com pessoas oportunistas loteando o que pertence aos outros para a especulação", alertou Celso Maioli. O secretário Jorge Hélio Leal foi enfático em dizer que, a partir do momento em que se definir a licitação da Rodovia do Sol, será elaborado um decreto pelo Governo do Estado desapropriando toda a faixa de domínio do contorno de Guarapari, da mesma forma como foi feito no início da construção da Rodovia do Sol. "Da ponte do Rio Jucu até Guarapari não temos invasões desde o início da Rodovia do Sol. Temos ali uma fiscalização eficiente e que obedece uma lei rígida. Do mesmo modo isso vai acontecer com a nova Rodovia do Sol, evitando que oportunistas ali se instalem", assegurou Jorge Hélio Leal.

Sobre a preocupação de um aumento absurdo dos valores dos pedágios da Terceira Ponte e da nova praça que será implantada, Jorge Hélio Leal também foi bastante enfático ao afirmar que uma das cláusulas do edital de concessão foi justamente o fator manutenção dos valores atuais ou menor preço dos valores dos pedágios. "Essa preocupação é válida, pois seremos nós mesmos que estaremos pagando o pedágio ao transitar por aquela via. Por isso incluímos a questão menor preço ou manutenção dos valores atuais para que a empresa vencedora, no caso a Servix, tivesse clareza de que obra estaria disputando. Não há mais como onerar o contribuinte, isso sempre foi nossa preocupação", finalizou Jorge Hélio.



AMEAÇA

Lideranças alertaram as autoridades para a ameaça de invasões ao longo das margens da rodovia

Fotos de Luiz Pajau



VISITA

Engenheiros e empresários foram ver de perto o local onde terminará o traçado da nova rodovia

Polícia pede paciência para o verão 99

Volume de tráfego deve aumentar muito e policiamento estará atento na Rodovia do Sol para evitar acidentes

Paciência. Essa foi a palavra mais usada pelo comandante da Polícia Rodoviária Estadual (PRE), major PM De Angelli, para alertar os turistas que pretendem utilizar a Rodovia do Sol no próximo verão. De acordo com o comandante, o verão de 1999 contará com 10% mais veículos circulando pela Rodovia do Sol, tornando o que já era caótico em uma viagem cansativa.

“A cada ano teremos um fluxo mais assustador na Rodovia do Sol, com pelo menos 10% a mais de veículos circulando. Isso quer dizer que, se o tráfego já era lento em 1998, vai piorar em 1999. As obras de duplicação da rodovia precisam ser iniciadas para dar vazão a esse fluxo, tornando a Rodovia do Sol uma via segura, bem sinalizada e em perfeito estado de conservação. Tudo que venha a somar para o nosso bem-estar e segurança será bem vindo”, comentou o major De Angelli.

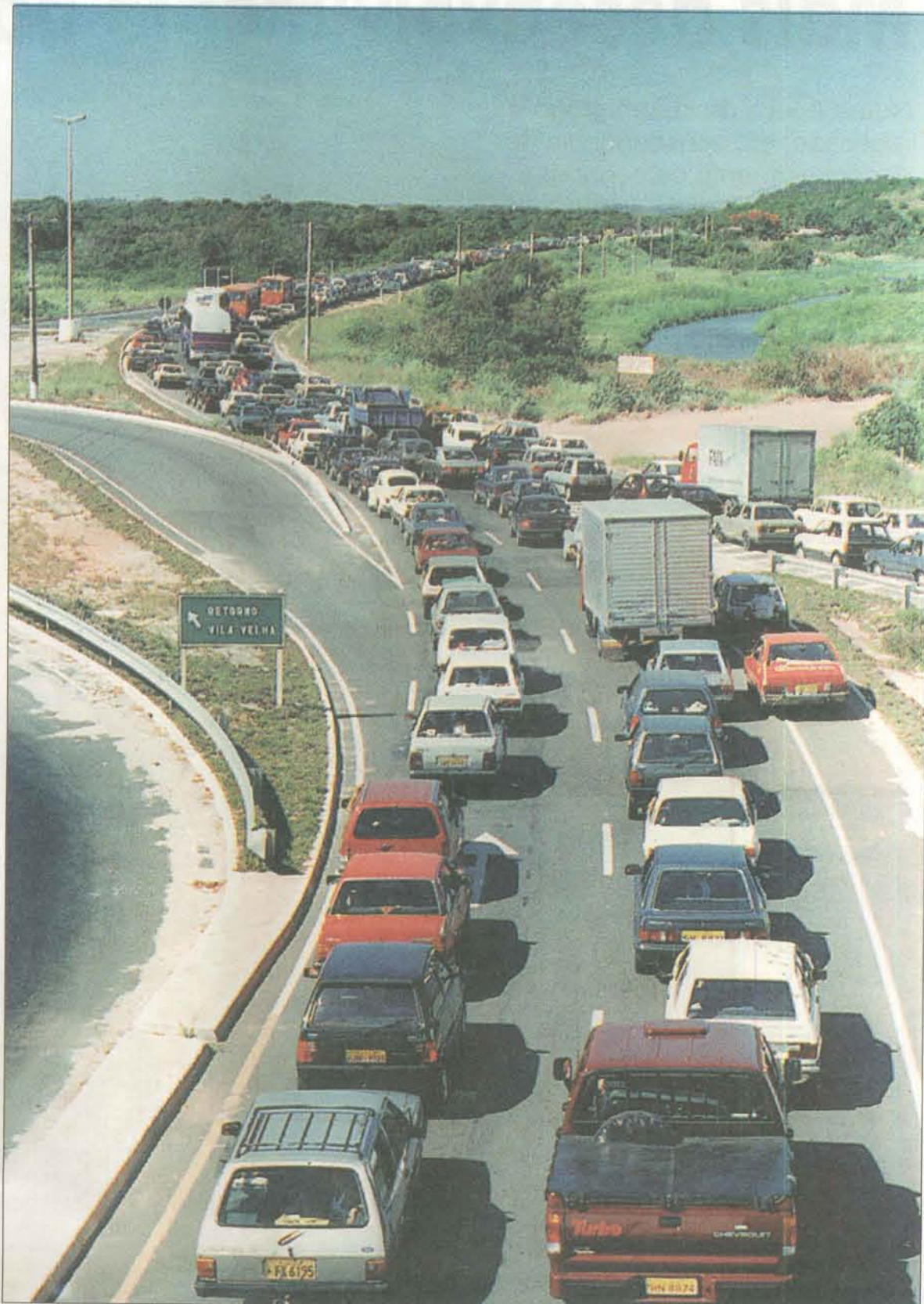
NÚMEROS – Para ilustrar o seu prognóstico, o major De Angelli citou os números apurados em 1997 e 1998 em relação aos acidentes que assustaram toda a população na Rodovia do Sol. Segundo dados da PRE, em 1997 foram registrados nada menos que 449 acidentes ao longo da rodovia, sendo 115 com vítimas e 334 sem vítimas. Das pessoas vitima-

das, 18 morreram e 189 foram lesionadas. Em 1998, esses números sofreram uma redução até novembro, porém, ainda assustam. Foram 248 acidentes, sendo 76 com vítimas, 172 sem vítimas, 13 mortos e 85 lesionados. A redução foi ocasionada pela vigência e eficácia do novo Código Brasileiro de Trânsito.

Para atender a tantas ocorrências e fiscalizar toda a Rodovia do Sol, o Comando da PRE conta com apenas 36 policiais, três viaturas e quatro motocicletas, números considerados insuficientes até mesmo pelo major De Angelli. “Não é culpa do Comando da PM. Não podemos destinar nosso efetivo para ficar de prontidão na Rodovia do Sol, isso não diminui os acidentes. O que pode acabar com os acidentes são obras de grande porte e consciência do motorista, pois, também, não adianta uma pista de primeiro mundo para alguns motoristas imprudentes”, afirmou o comandante.

TEMPO – Para o secretário de Transportes e Obras Públicas, Jorge Hélio Leal, em apenas 18 meses a população do Espírito Santo e os turistas que visitam o Litoral Sul do Estado estarão sentindo as mudanças na Rodovia do Sol, que estará mais segura e muito melhor transitável. “Esse tempo já será o suficiente para que a empresa vencedora da licitação, a Servix Engenharia, implemente as obras de melhoria ao longo da Rodovia, concorrendo para o sucesso da alta estação capixaba”, afirmou Leal.

De acordo com o secretário, a duplicação da Rodovia do Sol é o primeiro passo para a melhoria dos serviços oferecidos por Guarapari e demais municípios daquela região, sendo que, a médio prazo, aquele trecho estará conhecido por sua comodidade. “Temos ainda um verão tumultuado, com engarrafamentos e trânsito lento. Todos torcemos muito para que seja o último e que o Estado entre numa época de maior atrativos turísticos, tendo a Rodovia do Sol como eixo principal”, completou Leal.



TEMPO DE ESPERA

De acordo com o Batalhão de Trânsito, o tráfego na rodovia ficará complicado nos meses do verão 99

Chico Guedes



Gildo Loyola

PRIMEIRO PASSO

Jorge Leal vê a nova rodovia como fim dos engarrafamentos

NOVA RODOVIA DO SOL

Mais desenvolvimento para o Litoral Sul

Numa época de desemprego e recessão, em consequência do desaquecimento da economia brasileira, o Espírito Santo busca novos desafios para o seu desenvolvimento econômico e social. Com a construção da Nova Rodovia do Sol, vai surgir, numa das regiões mais belas do litoral capixaba, um dos maiores pólos de turismo do País,

consolidando a vocação turística do nosso Estado. Milhares de empregos serão criados no Litoral Sul, com a expansão do setor hoteleiro, de bares e serviços e também da indústria de construção civil. A Nova Rodovia do Sol, com certeza, é o caminho para o Espírito Santo abrir novas perspectivas para os capixabas.



NOVA RODOVIA DO SOL



CONCESSÃO DE OBRAS PÚBLICAS
CONSELHO DE REFORMA DO ESTADO

ESPÍRITO SANTO
GOVERNO CIDADÃO

SECRETARIA DOS
TRANSPORTES E
OBRAS PÚBLICAS

Uma estrada moderna, um futuro melhor.